

[38216] Monitoramento participativo de infestação por *Aedes spp.* na cidade de Porto Alegre.

Autoras: Évenin Tanhote; Sofia Dietrich Loch

Co-autor: Ricardo Rohweder

Orientador: Gonçalo Nuno Corte Real Ferraz de Oliveira

Nos últimos dez anos, Porto Alegre vem lidando com números crescentes de arboviroses, tendo alcançado sua maior epidemia de dengue em 2019, com 1.184 casos autóctones confirmados e mais 4.220 suspeitas. Além disso, no atual momento pandêmico, em que os cuidados estão voltados para a COVID-19, é importante que não haja negligenciamento dessa ameaça à saúde pública. Objetivando integrar voluntários da comunidade externa à Universidade na pesquisa, o projeto estabelece vínculos entre o interesse da comunidade e a metodologia científica, além de abordar a problemática da infestação por mosquitos do gênero *Aedes* de maneira coletiva, mais eficiente do que a tomada de ações isoladas. Na amostragem realizada entre julho e agosto de 2020, em meio à pandemia, um número reduzido de colaboradores foi organizado em unidades mapeadas por georreferenciamento. Esses colaboradores receberam armadilhas de oviposição que foram montadas próximo ao seu domicílio durante uma semana. Dentro da restrição de número de sítios amostrais imposta pela pandemia, resolvemos aumentar o esforço de captura por sítio estabelecendo como meta o número de 20 armadilhas por sítio de amostragem. Nesta primeira rodada de amostragem, não detectámos a presença de *Aedes spp.* em nenhuma das 241 armadilhas espalhadas, diferente da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) que registrou a presença do vetor em 32 das 862 armadilhas de adulto colocadas pelo serviço público. Os resultados obtidos reforçam que, em função da sazonalidade, ocorreu uma baixa populacional no período de inverno como era esperado. Contudo, podemos concluir que as armadilhas da prefeitura, por serem mais numerosas, conseguiram maior cobertura da cidade e, inevitavelmente, apresentaram maior probabilidade de detectar mosquitos. Tendo em vista que o combate às arboviroses requer um esforço coletivo, o monitoramento participativo proposto por esse projeto promove tanto a divulgação científica como também envolve a comunidade em um processo que a atinge diretamente.